



Unidade pastoral

N.º 417 - Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor - 12 de Abril de 2020



«E, inclinando a cabeça, expirou»

«E, inclinando a cabeça, expirou» (Jo 19, 30) – ouvimos no Evangelho de Sexta-feira Santa. A Sexta-feira Santa é o dia da escuridão, o dia do ódio sem razão, o dia da morte do Justo, o dia em que o mal parece ter vencido. Vêm-nos à memória todas aquelas cenas de pecado do Antigo Testamento, em que o povo se afasta de Deus e, diante da Cruz, aí está o último momento de distância da humanidade face ao Criador. Mas a Sexta-feira Santa não é a última palavra: a última palavra é a Páscoa, o triunfo da Vida, a vitória do Bem sobre o mal.

«No local em que Jesus tinha sido crucificado, havia um jardim e, no jardim, um sepulcro novo, no qual ainda ninguém fora sepultado. Foi aí que, por causa da Preparação dos judeus, porque o sepulcro ficava perto, depositaram Jesus» - ouvimos ainda no mesmo Evangelho. Jesus no Sepulcro, onde passa todo o Sábado Santo. Este dia é o dia do vazio, o dia do medo e da confusão, o dia em que tudo parece ter acabado! Mas o Sábado Santo não é o último dia: o último dia é a Páscoa, a Luz que se reacende, o Amor que vence todo o ódio.

Este tempo, também por causa da situação de pandemia que atravessamos, é o tempo de pedir a Deus a fé ousada da Virgem Maria para acreditar na verdade da Páscoa, é o tempo de pedir o olhar maternal da mãe de Jesus para ver os clarões que anunciam o último dia: «um novo céu e uma nova terra», já iniciados em Jesus Crucificado e Ressuscitado. Santa Páscoa!

Pe. Miguel Vasconcelos



13, Segunda-Feira da Oitava da Páscoa

Act 2, 14. 22-33 | Sal 15
Mt 28, 8-15 14,

Terça-Feira da Oitava da Páscoa

Act 2, 36-41 | Sal 32
Jo 20, 11-18 15,

Quarta-Feira da Oitava da Páscoa

Act 3, 1-10 | Sal 104
Lc 24, 13-35 16,

Quinta-Feira da Oitava da Páscoa

Act 3, 11-26 | Sal 8
Lc 24, 35-48 17,

Sexta-Feira da Oitava da Páscoa

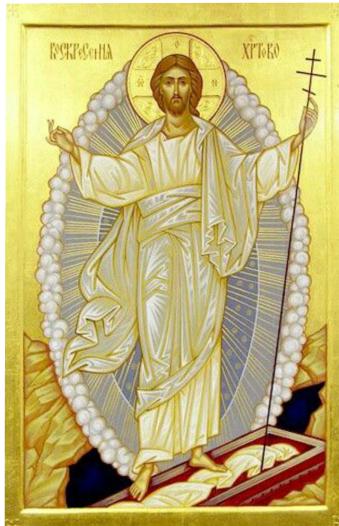
Act 4, 1-12 | Sal 117 | Jo 21, 1-14 18,

Sábado da Oitava da Páscoa

Act 4, 13-21 | Sal 117 | Mc 16, 9-15 19,

Domingo II da Páscoa ou da Divina Misericórdia

Act 2, 42-47 | Sal 117 | 1 Pedro 1, 3-9 Jo 20, 19-31



PROCUREMOS O VIVENTE EM TUDO E ANTES DE TUDO



Recordando Jesus, as mulheres deixam o sepulcro. A Páscoa ensina-nos que o crente se detém pouco no cemitério, porque é chamado a caminhar ao encontro do Vivente. Perguntemo-nos: na minha vida, para onde caminho? Sucedem às vezes que o nosso pensamento se dirija contínua e exclusivamente para os nossos problemas, que nunca faltam, e vamos ter com o Senhor apenas para nos ajudar. Mas, deste modo, são as nossas necessidades que nos orientam, não Jesus. E continuamos a buscar o Vivente entre os mortos. E quantas vezes, mesmo depois de ter encontrado o Senhor, voltamos entre os mortos, repassando intimamente saudades, remorsos, feridas e insatisfações, sem deixar que o Ressuscitado nos transforme! Queridos irmãos e irmãs, na vida demos o lugar central ao Vivente. [...] Procuremo-lo em tudo e antes de tudo.

Homilia, 20-04-2019

SÃO JOÃO DE ÁVILA (1499 – 1569)



Não pode elevar-se o amor mais do que onde o alçaste hoje e amanhã, dando-te como alimento hoje, aos que com amor têm fome de Ti...

«Quantos caminhos e quantas sendas abriste, Senhor, desde que neste mundo entraste, tão cheios de luz, que dão sabedoria aos ignorantes e calor aos tibios! Quanta verdade disseste! 'Enquanto estou no mundo, sou luz do mundo'. (Jo 9, 5). Luz foi teu nascimento, luz tua circuncisão, teu fugir do Egipto, teu desdenhar honras; e essa luz cresce até se fazer dia perfeito (cf. Pr 4, 18). O dia perfeito é hoje e amanhã, nos quais operas coisas tão admiráveis que parecem fazer esquecer as passadas; tão cheias de luz que parecem obscurecer as que são mais brilhantes. Que intrépido estás hoje, Senhor, para realizar façanhas nunca ouvidas nem vistas no mundo, e nunca por ninguém pensadas! Quem viu, quem ouviu que Deus se desse como manjar aos homens, e que o Criador fosse manjar de sua criatura? (...) Estas, Senhor, são invenções do teu amor, que fazem dia perfeito, pois não pode elevar-se o amor mais do que onde o alçaste hoje e amanhã, dando-te como alimento hoje, aos que com amor têm fome de Ti...»

Sermões do Santíssimo Sacramento

A fé em Cristo crucificado e ressuscitado é o âmago de toda a mensagem evangélica, o núcleo do nosso "Credo".

Bento XVI

